

O CANGUILEIRO

Ano I Nº 03

Dezembro 97



*Luís da Câmara Cascudo,
Provínciano incurável.*

Votuporanga, SP 11/ 09 /97

**Caríssimo irmão Abimael:**

Saiba de pronto que você é o responsável por um fato dos mais relevantes na minha vida; a responsabilidade é totalmente sua. Com o lançamento do seu jornal O CANGULEIRO e também pela revitalização da Ribeira, velha de guerra, com seus velhos casarões, sua tradição boêmia, de velhas serenatas marcando a todos que a conheceram nas belas noites enlouradas, hoje renascendo, como a Fenix das cinzas para glória do presente e estimula ainda mais no futuro, tomei a decisão bem pensada e acima de tudo bastante amável de tornar-me um canguleiro à distância, diferente de Cascudo que sempre o foi presente de corpo e alma, ali nascido e a ela ligado por elas que estão tão claras na sua obra vasta e preciosa, talvez o maior de todos os canguleiros... Em havendo necessidade de alguma declaração de maior afirmação, estou disposto a enfrentar a decisão de outros canguleiros. Uma próxima viagem a Natal você fica encarregado de oferecer a este novo filiado à Ribeira, um prato especial de cangulos, que deverá ser o batismo mais que necessário para a adesão seja completa de fato e de direito.

O CANGULEIRO saiu em boa hora e com materias de primeira ordem, especialmente no que se refere a homenagem a Carlos Lima, a quem conheci por sua obra, li na Ribeira que ele tanto amou e vivenciou. Foi um encontro agradável a clima de muita camaradagem. Tinha o espírito de um devotamento e amor ao livro como poucos conhecidos no Brasil. O Rio Grande do Norte e a intelectualidade potiguar deve-lhe muito pelas obras que publicou, algumas tão valiosas que são imprescindíveis para qualquer estudo que se faça a respeito da vida e das letras da gloriosa terra de Camarão e outros heróis...

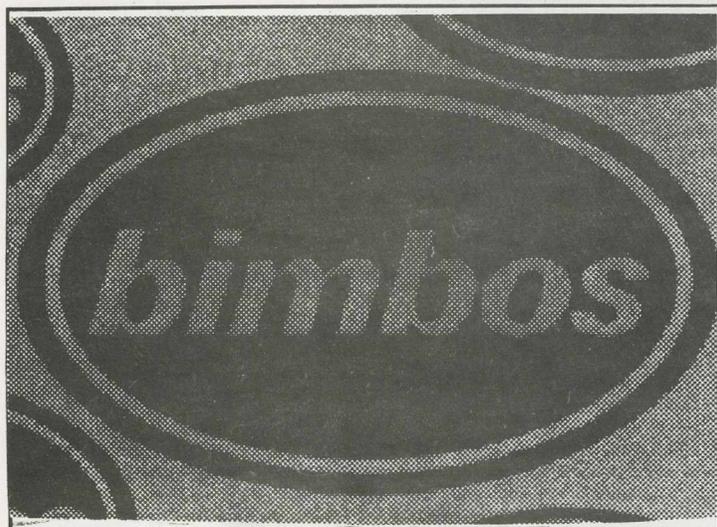
Até posso sugerir-lhe um levantamento de todas as obras que saíram dos prelos da Editora Clima, para mostrar à posteridade o valor desse editor na cultura natalense e Potiguar.

Abimael, meu querido irmão, o que ficou registrado acima é exatamente o que penso e reflete o meu animo em relação à sua e nossa terra, pequena e saliente dentro do conjunto brasileiro.

Gostaria que você não se limitasse (nisso você nunca me decepcionou) o meu nome dentre as pessoas interessadas na recepção do seu jornal e do seu companheiro Emerenciano. Você e seu colega acertaram na mosca ao inventarem este projeto do jornal da Ribeira. Espero que as pessoas que estão eufóricas com a revitalização do bairro não fiquem indiferentes aos projetos jornalísticos do CANGULEIRO. Que haja interesse na sua sobrevivência e se juntem a vocês para trajetória longa e frutificante. Tenham a certeza de que aqui de longe estarei sempre rendendo minha homenagens e, por que não, torcida para que tudo lhes dê certo no projeto. São meus mais sinceros votos para o jornal ter vida longa e que consiga emplacar no gosto do público leitor. E boa sorte, acima de tudo.

Erich Gemeinder

EXPEDIENTE		Editor.....	Ilustrações.....
	Fundadores.....	- Carlos de Souza	- Tarcísio Motta
	- João Gothardo D. Emerenciano	Revisão.....	Programação Visual.....
	- Abimael Silva	- Abimael Silva	- Fellini Publicidade
Diretor.....	- Carla Tatiane A. dos Santos	- Arandi Sales	Redação:
- Abimael Silva	Fotografias.....	- Ivanizio Ramos	Rua: Santo Antônio, 657
			Centro - 59025-520 - Natal/RN



A RIBEIRA (RUA CHILE)

Acaba de ganhar A LATA, uma boate moderníssima, entre o Bar das Bandeiras e Bleckout, largo da Rua Chile. Boa opção para os que curtem a noite do bairro! Parabéns aos seus realizadores.

ANTES QUE CHEGUE O VERÃO

A Ribeira precisa de um bom investimento por parte da Prefeitura. A segurança é de máxima importância!

HERALDO PALMEIRA

O criador do projeto Boca da Noite, tá preparando sua volta, no largo da Rua Chile. Heraldo merece toda credibilidade!

CIDA LOBO

Nossa pérola negra, se apresenta toda quinta na Associação Comercial, na Ribeira, com Edinha e super banda. Cida canta maravilhosamente bem!

DEPOIS DA EXPLOSAO

Da Pedra da Bicuda, a Ribeira volta com força total!

O ARMAZÉM DO CAIS

Tá com ótima programação musical, de segunda a sábado. O Armazém do Cais é um bom bar da Ribeira.

ANTONIO GENTIL

Presidente da Associação Comercial do Rio Grande do Norte, recebeu o título de Cidadão Natalense e comemorou com show de Cida Lobo & banda e festa de arromba, no pátio interno da Associação.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Está ganhando um excelente palco, com direito a camarim e ar condicionado. Tudo isso, graças a sensibilidade e inteligência do seu presidente. Se Natal tivesse 10 empresários com suas qualidades, seria uma maravilha fazer cultura na cidade.

BIMBOS

É o mais novo espaço cultural da Ribeira. Fica à rua Dr. Barata, 187, aberto de quinta a sábado. Toda quinta tem o som do Sangue Blues, uma das melhores opções musicais da terrinha!

O BAR POTENGY

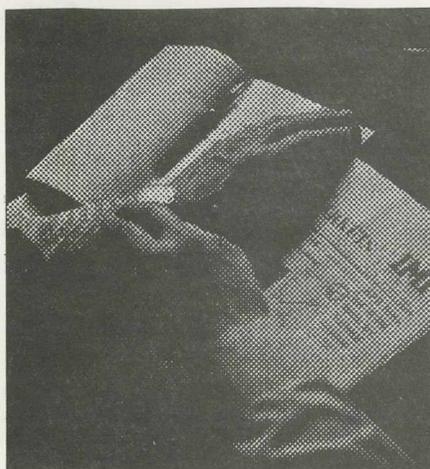
Av. Tavares de Lira, tem excelente caldo de peixe, boa música, cerveja gelada e preços interessantes. Ótima contribuição para revitalização do bairro.

A FEIRINHA DE ARTE E ANTIGUIDADES DA RIBEIRA

Vai acontecer dia 20 de dezembro, na praça Augusto Severo. A feirinha da Ribeira precisa ser revitalizada urgente! Dona Vilma bem que poderia marcar presença na feirinha da Prefeitura!

O TEATRÓLOGO RACINE SANTOS

Está abrindo um espaço cultural na Rua Chile, bem próximo ao Armazém do Cais...



BOA LEITURA É A NOSSA ESPECIALIDADE.



POTYLIVROS

A sua Livraria em Natal

MATRZ: Rua Felipe Camarão, 609 - Centro - Natal-RN
 CEP: 59.02 -200 - Tel.: (084) 222-8486/1098 - Fax: (084) 211-200
 FILIAL: Av. Senador Salgado Filho, 7973 - Natal-RN
 CEP: 59.056-000 - Tel.: (084) 231-7170

RIBEIRA: BERÇO, POUSO MIRADOURO DE CÂMARA CASCUDO

Foto: Carlos Lira



Mestre Cascudo nasceu na Ribeira. Deixemo-lo recordar o acontecimento, com detalhes, no seu livro *O tempo e Eu*. “Nasci na Rua Senador José Bonifácio, que ninguém sabia em Natal quem era. Toda a gente a dizia Rua das Virgens no bairro da Ribeira. Sou pois canguleiro. A casa tinha duas janelas e uma porta, posteriormente numerada 212.

Hoje, inteiramente modificada pertence à firma Amaro Mesquita”

“Nasci numa sexta-feira, dia de São Sabino, 30 de Dezembro de 1898, às 5:30 da tarde”. Em *Jangada* (Editora Letras e Artes, Rio, 1964), as palavras de abertura insistem naquelas lembranças:

“De 1905 a 1910 morei na Rua do Comércio (hoje Rua Chile), nº 44, na mesma Natal Era sobrado com sótão. Ali passava as horas olhando o rio com as pernas agarradas pela ama”. Trecho do capítulo *Reminiscência* do livro *Histórias Que o Tempo Leva*. Cascudo nasceu, morou e viveu, assim, seus primeiros anos de infância em duas casas e em duas ruas da Ribeira, uma das quais tomou, posteriormente, seu nome. Câmara Cascudo. Evocando o bairro tem-se que mencionar este fato da ligação efetiva do mestre Cascudo com aquela área da cidade.

Américo de Oliveira Costa

**A MAIOR VARIEDADE
EM LIVROS**

**Ciências
Tecnologia
Artes
Literatura.**

**COOPERATIVA
CULTURAL**

Sua Livraria no Campus.

Centro de Convivência
Djalma Marinho, Ljs. 08/09 - Fone: 211-9230.

A LATA

Rua Chile. 61-Ribeira



Banzo

para Ribeiro Couto

Subiu a toada
dos negros mocambos
Saiu a mandinga
de pretos retintos
vestidos de ganga.

Quilengue, Loanda,
Basuto, Marvanda,
fazendo munganga
tentando chamego
cantando à Xangô.

Escudos de couro,
Pandeiros, incongos
Batuques e danças
Palhoças pontudas,
com ferro nas lanças.

Terreiros compridos
de barro batido
cantigas de guerras

com sobas distantes...
caçada ao leão.

Caninga de choro
zoadada de grilo
campina de cana
com água tranquila
a voz do feitor.

Mucanas cafuzas
moleques zambos
na noite retinta
a toada subia
dos negros mocambos.

Luís da Câmara Cascudo
in Revista de Antropofagia .

São Paulo 1928

**Mandato
Popular - PT**

**Deputada
Fátima Bezerra**

**Mandato Vivo
PT**

**Vereador
Olegário Passos**

Tel.: 222-4353

Cascudo



Almoço em comemoração as bodas de ouro de Cascudo e D. Dália no Hotel Samburá

Conheci usando na lapela umas violetas, um raminho de violetas, mas depois do nosso namoro, no começo do nosso namoro, ele substituiu as violetas por uma dália. Os anos passam rápido, nos casamos. Eu acho, como esposa de escritor, que ela precisa se doar e também ter muito de renúncia. Eu conto isso pelo fato meu próprio. Éramos recém-casados, não, mas já algum tempo de casados, já tínhamos filhos, e eu, muitas vezes, tentei, desejei, que ele me acompanhasse. Nós tínhamos horários muito diferentes, é claro, porque ele trabalhava até o amanhecer, trocava muitas vezes a noite pelo dia, quer dizer amanhecia o dia em sua biblioteca. Uma tarde já mais para a madrugada mesmo do que para a noite, eu já estava agasalhada, mas era uma noite chuvosa, vamos dizer na intimidade, gostosa. Eu levantei-me fui

até a porta de sua biblioteca que era velada por uma cortina, não deixei que ele me visse, apenas eu entreabri a cortina e olhei. Ele estava absorvido totalmente. Eu senti que naquele momento era o escritor e não o homem. Se eu o chamasse naquele momento não encontraria o homem e nem o marido e sim o escritor e porque veio-me à imaginação, na minha lembrança, ele me disse que o escritor trabalhando em sua biblioteca que equivale a um laboratório de pesquisas não deve, não pode ser interrompido. Seria assim como se fosse, disse ele para mim, um pombal onde estivessem reunidos todos os pombos e alguém viesse naquele momento e abrisse a porta do pombal. A revoada de pombo seria coisa evidente. Então aquela imaginação que me veio foi muito feliz, porque eu me venci a mim mesma, renunciei naquele momento ao marido, fechei a cortina sem ser notada por ele, e voltei.

Dona Dahlia

Ao espírito afeito à indagação e inquietude desinteressadas, a obra de Luis da Câmara Cascudo surge, como um dos poucos exemplos no Brasil, de vitória da paixão intelectual sobre o imediatismo e a frieza provinciana.

Edgar Barbosa

Todos nós, neste Brasil, amamos Cascudo, respeitamos sua cultura que ele sabiamente- usa sempre com grande simplicidade.

Eneida

ESSE SEBO VERMELHO JÁ TÁ VIRANDO FOLCLORE! AH, SE EU FOSSE NIVO...

Sebo Vermelho
Rua Sto. Antônio.
657-Centro

Adega do Vovo

Adega Dist. de Bebidas LTDA.
Bebidas Nacionais e Importadas
Rua Manoel Dantas, 414 Fone: 221-2761 Fax: 211-5447



Verissimo de Melo e Cascudo

Já consultou o Cascudo? O Cascudo é quem sabe. Me traga aqui o Cascudo.

O Cascudo aparece, e decide a parada. Todos o respeitam e vão por ele. Não é propriamente uma pessoa, ou antes, é uma pessoa em dois grossos volumes, em forma de dicionário que convém ter sempre à mão, para quando surgir uma dúvida sobre costumes, festas, artes do nosso povo. Ele diz tintin-por-tintin a alma do Brasil em suas heranças mágicas, suas manifestações rituais, seu comportamento em face do mistério e da realidade comezinha. Em vez de falar “Dicionário Brasileiro” poupa-se tempo falando “O Cascudo”, seu autor, mas o autor não é só dicionário, é muito mais. E sua vasta bibliografia de estudos folclóricos e históricos marca uma bela vida de trabalho inserido na preocupação de “viver” o Brasil.

Carlos Drummond de Andrade

Luís da Câmara Cascudo vem dando aos estudos do folclore no Brasil o máximo de dignidade intelectual: fazendo deles estudos sistematicos, uns de Antropologia Cultural, outros, de História Social e até de alguma sociologia da história. Realizando pesquisas, ora de arquivo, ora de campo, nesses setores. Indo até a África para melhor compreender a parte folclórica ou popular da cultura brasileira. Procurando com os próprios olhos em Portugal raízes ou começos europeus dessa cultura e também da erudita. Embrenhando-se em mitos e crendices.

Gilberto Freyre

Cascudo é um dos nossos artigos de exportação, como o sal, o algodão, a xelita.

Verissimo de Melo



Cascudo e Gilberto Freyre

Não foi a aviação ou a guerra que projetou Natal no mundo: foi Cascudo.

Enélio Lima Petrovich



Gilberto Freyre, Ana Maria e Cascudo.

Minha Viagem Pela Cidade do Natal



Mamãe, papai e eu

O conde Xavier de Maistre dedicou um volume inteiro a uma viagem ao redor do seu quarto de dormir (" VOYAGE ATOUR DE MA CHAMBRE" . Paris, 1794) e não será demasiada pretensão uma jornada dentro da cidade do Natal, 65 anos depois.

Nasci na Rua das Virgens, batizou-me na Capela do Bom Jesus o Padre João Maria, maio

de 1899, com cinco meses de vivente. Casa de duas janelas e uma porta, 10\$ mensais , como podia pagar um tenente do Batalhão de Segurança. Uma tarde Auta de Souza, amiga de minha mãe, adormeceu-me, cantando.

Passamos a viver num sítio onde principia a Rio Branco. Na esquina da atual Sachet com a Rio Branco (sem nome naquele tempo) era morada de SEU LINO, vendendo banhos, entre árvores. Vizinho estávamos nós, num casarão baixo e alpendrado. Aí morreu minha irmã, Severina, em 1903, com pouco mais de um ano.

Em 1904 morávamos na Praça Augusto Severo. Última casa antes da estação Great Western. Casa ilustre porque nela residiram Pedro Velho, Tavares de Lyra e Ferreira Chaves, todos três governadores do Estado e Senadores da República. Brinquei n'areia do morro que tapetava a futura praça, irreconhecível e mutilada nos dias presentes.

Em 1906, Rua do comércio, sobradão , nº 44. Morávamos no primeiro andar e havia sotão. Ao fundo, o Potengí. Os navios suspendiam as âncoras com cabrestantes, á



Foto: Correia

Av. Junqueira Ayres N° 377

muque, marinheiros cantando para ritmar. Recitei os MEUS OITO ANOS, de Casimiro de Abreu, numa festinha íntima, tendo a idade poética. Aí dois navios de guerra usaram de holofotes, espavorindo a população da Ribeira. Nosso vizinho, o Hotel Internacional, do Evaristo Sutão.

Meu pai comprou a residência de João Avelino Pereira de Vasconcelos, a maior casa particular da Ribeira. 12.000\$. Compreendia mais da metade do quarteirão. Aí se fundara o Partido Republicano em janeiro de 1889.

Meu pai vendeu-a a Francisco Solon. No seu lugar está o GRANDE HOTEL.

1910-1913 estive com minha mãe no alto sertão da Paraíba e Rio Grande do Norte, curando-me da tentativa de tuberculose. Voltamos em julho. Ficamos na Praça André de Albuquerque, nº 588, entre Chico Teofilo e Joaquim Feliciano Leite.

Neste 1914 meu pai comprou a terceira

VILA AMELIA, de Herculano Ramos, quarteirão entre as avenidas Rodrigues Alves e Campos Sales, Jundiá e Apodi. Todo quarteirão era nosso exceto o terreno onde se ergue a escola de Serviço Social.

Daí sai em 1932, professor do Ateneu, já veterano, bacharel, casado e com um filho. Ficamos na Junqueira Aires, 393. Fiz concurso caterático. Nasceu uma filha . Meu pai morreu nesta casa.

Em janeiro de 1937 mudei-me para a Praça Sete de Setembro, 565, entre Nestor Lima e Duó, Laurentino Duodécimo Rosado Maia, uma das melhores criaturas que conheci neste mundo. Em frente morava Augusto Leopoldo.

Perdi minha cadeira apesar de duas teses e aprovações distintas, graças ao "golpe" de Getúlio Vargas e voltei à cátedra pelo imperativo constitucional. Nesta casa faleceu meu sogro.

Em 9 de janeiro de 1947 vim para a Junqueira Aires, 377, casa própria, onde minha mulher nascera, casara e nasceram meus dois filhos.

Tal é a viagem. Meu pai, em 1925, presenteara-me com um mocambo, o mais pobre e simples que resiste na Aristocracia de Areia Preta. Fui, pois, neste tempo e quando veraneava, morador em Petrópolis.

Nunca residi no Alecrim. Mas é a morada comum de todos nós, amigos.

Luís da Câmara Cascudo
17/04/1959

Iglesias

Arquitetura
Imóveis
Turismo

- ✓ Projetos, pagamento facilitado.
- ✓ IGLESIAS compra, venda, aluga ou administra seu Imóvel.
- ✓ Alugue seu imóvel no verão com lucro e segurança.

Rua Pedro da Fonseca, 8989, Ponta Negra - RN - Fone: 236-3635/fax:219-4000. Obs: Casa de Telhado branco em frente à torre celular

BLACKOUT

Rua Chile, 25 - Ribeira -
Natal / RN -
Fone:(084) 221 -1282

VEREADOR
FRANKLIN
CAPISTRANO

MANDATO COMUNITÁRIO

SAÚDE PARA TODOS



Comemorar 400 anos sem a Ribeira é impossível



Natal está sendo cruel com a Ribeira o bairro que foi o nascedouro da cidade, não vem recebendo ao longo dos anos, o tratamento merecido. Preservar o que é ainda possível, revitalizar o setor comercial e dar vida ao velho bairro deve ser um compromisso de Natal, que quer ter a atividade turística como uma de suas principais fontes de renda.

Em 1999 comemoraremos o quartocentenário da cidade do Natal. Não teremos moral de fazer festa com a nossa história abandonada. Será muito difícil louvar uma cidade que tem o bairro mais representativo da sua história em situação agonizante. Pouco adianta as festividades que poderão se estender à zona sul, aos novos bairros da cidade, se a Ribeira continuar apenas como um grande projeto de revitalização que nunca acontece.

Temos que ter a consciência que a nos-

sa verdadeira história está contada com mais detalhes na velha Ribeira. É bem verdade que já se faz alguma coisa, como o que acontece com a rua Chile, onde várias casas noturnas estão surgindo criando uma alternativa de lazer para o natalense. Mas, tudo é ainda muito pouco. Tudo é ainda muito lento.

No papel de defensora permanente do fortalecimento e da viabilização econômica do bairro da Ribeira, Associação Comercial do Rio Grande Norte vem trabalhando para que o velho bairro ganhe vida. A própria Associa-

Comercial, com o apoio dos seus associados e dos seus ex-presidentes, luta para mostrar sua vitalidade apesar dos seus 105 anos que a faz a entidade patronal mais antiga do estado.

Paralelamente ao trabalho que faz consigo mesma, a Associação Comercial também tem o que dizer sobre a Ribeira como um todo. Fruto da discursão dos seus associados, a entidade elaborou um documento que entregou à prefeita Vilma Maria de Faria, no qual elenca algumas medidas que considera vitais para que a Ribeira possa ser plenamente revitalizada. Essas medidas são:

- Revisão das avaliações dos imóveis localizados na Ribeira para fins de IPTU, que encontram-se super avaliados com relação aos preços do mercado real, retroagindo a exercícios anteriores para oferecer, aos contribuintes em débito com o IPTU, a possibilidade de parcelarem em manter em atividade no bairro;
- Rever e implantar um novo sistema de iluminação do bairro, atualmente muito deficiente;
- Proceder uma ampla limpeza em todo bairro, fazendo um ação tapaburaco em todas as ruas e travessas;
- Reformular o sistema de tráfego que faça fluir, sem os atuais transtornos, os veículos que trafegam pela Ribeira, dando uma nova área de escoamento no contorno da Rodoviária antiga, iluminando o meio-calçadão após a sede da Rede Ferroviária e facilitando o acesso ao bairro do Alecrim pela Avenida do Contorno;
- Reforma e melhor utilização do prédio da antiaga Rodoviária, hoje danificado e sujo, o que faz com que marginais convivam com os cidadãos que o utilizam;
- Impedir o uso das vias públicas como oficinas de reparos e depósitos de sucatas;
- Rever a posição relativa à Taxa de localização, retornando a suspensão de sua cobrança, efetivada pelo Governo anterior, atendendo pleito desta Casa, através do Decreto nº 5.942/96 de 22/11/96;
- Estimular a instalação de novas empresas no

bairro, com ocupação de prédios até então fechados, por meio de incentivos como redução de ISS ou de outras taxas.

Outras sugestões devem existir dos vários outros segmentos da sociedade. Todas bem vinda, desde que para revitazar o bairro da Ribeira. Não devemos e não podemos simplesmente aceitar o fato da nossa história estar sendo destruída pela ação do tempo. Pois, se não tivemos histórias para contar aos que nos visitam, logo eles deixaram de vir apreciar nossas dunas e nossas praias que também poderão sofrer com a falta de preservação.



Antonio Gentil
*Presidente da Associação
Comercial do Rio Grande do Norte.*

Mandato Popular - PT

Vereador
Fernando Mineiro

*A Cultura é a alma da cidadania
por uma cidade cidadã.*

Vereador

**Juliano
Siqueira**

**Mandato democrático
Popular PCdoB**



Publicidade comercial da Rua Chile em 1915

FABRICA VIGILANTE

Manipulação dos cigarros
"Vigilantes" e "Amor"

O proprietário chama a atenção dos srs. fumantes para as suas marcas de cigarros desfiados.

Os cigarros "Phantasia" são os preferidos pela elite natalense.

Os consumidores dos cigarros com mistura deverão experimentar os "Perolas" fabricados com luto turco e caporal lavado.

"Abc", "Enigma", "Semi-Par", são acondicionados em carteiras elegantes com vantajosos premios.

Cigarros "Celebres" e "Excelsos" de fumos desfiados para 200 réis o maço.

"Fon-Fon", fino, picado, a 200 réis o maço.

—Experimentem, portanto, os cigarros da Fabrica Vigilante.

Philadelpho Lyra

Pedroza Tinoco & C.

Importação e Exportação

Compra de Generos do Paiz

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA DE VARIOS FABRICANTES

Armazem de estiva, ferragens e miudezas

VENDAS POR ATACADO

58 e 60, RUA DO COMMERCIO, 58 e 60

Telegramas: TINOCO

Pharmacia Brasil



Rua do Commercio, 44

Direção tecnica do pharmaceutico-clinico

JOÃO Cyrineu de Vaseoneellos

installada segundo as normas estabelecidas pela

Societé de Hygiène de France.

Avia com o maximo de escrupulo e correção as prescripções medicas que lhes são enviadas

Mantem, outrossim, variado sortimento de productos clinicos e pharmaceuticos los melhores exportadores

Despensa Natalense

CASA DE COMESTIVEIS

Vendas em grosso e a retalho

Importadores dos mais famosos vinhos que vêm ao mercado, Medras, cognacs, vinhos de France, & c. Especialistas em generos alimenticios, doces, conservas, & c. Mantem sempre grande deposito de sabons, café, lousa e muitas outras mercadorias Co Park e pinho de Reis, além de um grande armazem para pedido de taboas de assoalho e conservação que fazem directamente a Serraria de que são avarias.

Rua do Commercio n. 40

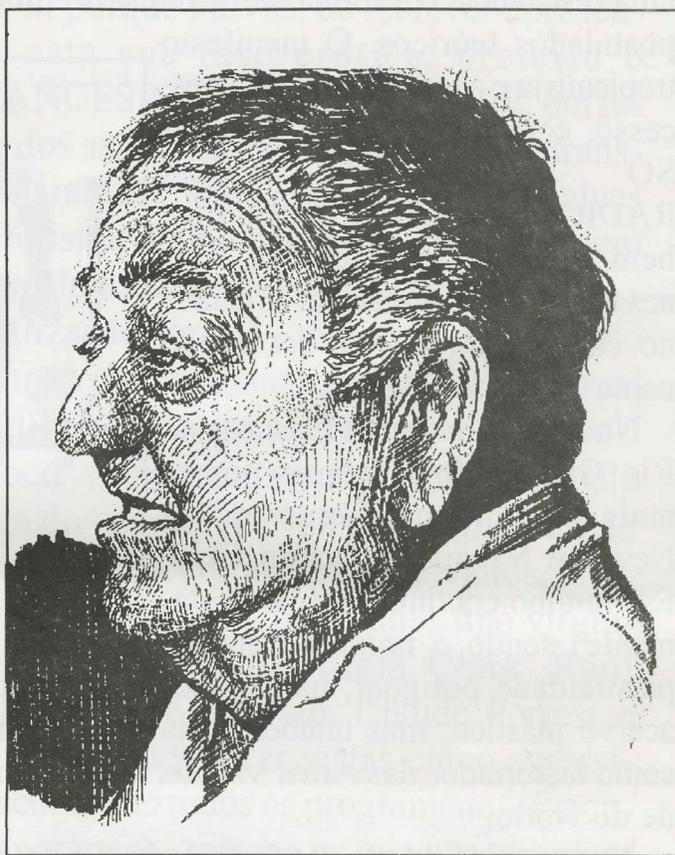
End. tel.: MACHADO—Caixa postal. 20

M. MACHADO & C.

Zé Areia

“Não troco as Rocas por um caçuá de Rio de Janeiro”.

Zé Areia foi um tipo popular fabuloso da cidade. Vendedor ambulante, boêmio profissional, era gordão, baixo, de riso discreto. Às provocações dos amigos, respondia com tiradas geniais de espírito. Sua glória maior foi ter sido Rei Momo num Carnaval do passado. Já velho, doente, um deputado requereu uma pensão especial para ele. No Palácio, engavetaram o processo. Mandou recado ao Padre-Governador: “Diga a ele que despache o meu processo, que eu prometo viver só uns dois anos...” Num bar, no Rio de Janeiro, extravasou todo o seu amor à cidade de Natal: “Eu não troco



as Rocas por um caçuá de Rio de Janeiro, você me voltando ainda São Paulo”.

Veríssimo de Melo.



DINÂMICO

o cursinho de
cara nova

Rua Apodi, 243 - Cidade Alta Fone: (084) 222-0992
Rua José de Alencar 818

No tempo do Francesinha

Não se pode falar dos anos 60 sem lembrar a sombra negra deixanda pelo golpe militar de 1964, período que se caracterizou pelo inconformismo e pela irreverência da juventude.

A despeito das imposições do comando militar, começava a surgir, nos meios intelectuais, uma resistência em forma de manifestos e novos postulados teóricos. O manifesto tropicalista e a teoria do poema processo, com o slogan "É PRECISO ESPANTAR PELA RADICALIDADE", exemplifica bem essa inquietação. Fazia-se, nesse cenário, mudanças urgentes no comportamento da sociedade como um todo,

No âmbito das artes Plásticas no Rio Grande do Norte os nomes mais contundentes eram os de Newton Navarro e Dorian Gray. Este último continua (reconhecida-mente) sendo o nome de maior expressão da plasticidade potiguar, não só pelo seu imenso acervo plástico, mas também pela sua pesquisa como historiador das Artes Visuais no Rio Grande do Norte.

Nos meados dos anos 60 surgia uma nova geração de pintores e desenhistas, entre os quais me incluo. Cito aqui os nomes de Jomar Jackson, Iaperi Araújo, Thomé, Marcos Silva, Walter Varela, Iramar, Iraken, Márcia Tresse e Carlos José, entre outros. Alguns desses artistas enveredaram pelos caminhos apontados pelos dois mestres citados acima. Outros, a exemplo de Marcos Silva e eu, seguimos outro rumo.

Dailor Varela, escreve no catálogo da minha primeira exposição, realizada em junho de 1966,

na Galeria de Arte da Praça André de Albuquerque:

"A pintura de Fauves da Silva (SIC) defende-se através de uma unidade conteudística, que ele emprega contra o convencional do universo burguês, visto pelo prisma da anarquia, característica de sua personalidade de artista e homem, participante do cotidiano. Iniciante no ofício, é sabedor do princípio de Pablo Picasso, de que "a arte é uma mentira, que nos ensina a compreender uma verdade, pelo menos aquela verdade que nós, como homens, somos capazes de entender". Portanto, interpreta a "mentira", na sua maneira de ser, inclusa em sua arte num sentimento de absurdo e revolta".

As palavras de Dailor demonstram bem o clima insurreto da exposição. Mas, seria dois anos mais tarde que faríamos o grande HAPPENING (palavra da moda), com a exposição SEXUS, no Francesinha Social Clube. O Francesinha ficava ali

onde hoje funciona o Motel Jóia, ao lado do estádio João Câmara. Em 68, o Francesinha já estava com seus dias contados em plena decadência. Contudo, éramos boêmios por excelência e resolvemos arrendar as instalações do espaço do clube por uma noite, com tudo que tínhamos direito: bebidas, músicos, dança, putas e exposição. Contamos com a presença de intelectuais, e gente de todas as classes sociais. Foi, sem dúvida, o maior acontecimento artístico da cidade. Recebemos ainda o apoio de um outro boêmio, Aurino Suassuna, que tinha um armazém de revenda de bebidas, que ficava ali na rua Chile, no andar térreo do prédio onde funcionou o Palácio do Governo e, tempos depois, foi também o Cabaré



"Beleza é fundamental"

O tratamento ideal
que seus cabelos
e pele merecem,
feito por excelentes
profissionais.



O resto é bonitinho...

NAI VA
CABELO'S & BELEZA



Wonder Bar. Aurino topou a idéia logo de cara e fez uma doação de seis grades de cervejas, além de bebidas quentes como Ron

Montilla, cachaça, Conhaque Dreher etc. Foi uma noite memorável! Para completá-la, cada um ficou com sua respectiva quenga prá atravessar a madrugada. Me lembro que amanheci o dia no maruim, ainda de porre.

E aquela foi, com certeza, a primeira exposição com tema erótico (quase pornográfico) do Nordeste. Ali estavam o brega e o chique, o artista e o homem do povo, o intelectual e a puta. Ali reinou a paz.

Que eu me lembro, estavam presentes, além da classe jornalística em peso, Nei Leandro de Castro, Luiz Maria Alves, Gracinha Arruda, Frederico Marcos, José Humberto Dutra, Aurino Suassuna, Anchieta Fernandes, Ribamar Gurgel, João Charlier, Fernando Pimenta, Sanderson Negreiros, Celso da Silveira, Alexis Gurgel, Dailor Varela, Marcos Silva e o pessoal do Cinema de Arte. Esta foi, sem dúvida, uma das maiores exposições que realizei e cujo teor anárquico do

convite transcrevo abaixo.

OS PATROSEXUS

Qualquer nova cultura exige uma série de atitudes que lhes sejam condizentes, sem elas inexistindo e tornando-se elemento da "situação cultural", contra a qual justamente deveria voltar-se.

Daí porque Falves, ao resolver apresentar esta sua fase erótica, preferiu o FRANCESINHA SOCIAL CLUBE, em lugar dos salões dos amigos em que se transformaram as "galerias de arte". Para Falves o erotismo é tudo, inclusive - embora sem nada do escabrodo, e sim numa quase idealização formal - um meio de protesto contra o convencionalismo da "tradicional família", protesto que ele leva ao visor "in loco"; e para um visor mi(s)tificado pela idéia do "amor feliz" só uma comunicação verdadeiramente agressiva é válida, pelo derrubamento das futilidades tipo virgindade autores como Lígia Clark, Raul Córdoba, José Cláudio, Claude Forrest e Falves só podem ser vistas como agressivas como são todos os programadores - contemporâneos - mesmo os que não abordam diretamente o erotismo, o sexo está em toda p(arte): no cinema, nos anúncios comerciais, nas revistas em quadrinhos, nas programações de Falves e naquela REALIDADE aprendida pelas autoridades do país como "imoral".

Falves Silva

Supervisão: Odaíres



**USE SEMPRE
O CINTO DE
SEGURANÇA**

Não abra mão de sua segurança, e consequentemente de sua vida. use o cinto. Esquecimento e desculpa de quem não se acostumou a usar. Além do mais, o uso do cinto é obrigatório.



Venha
Descobrir
O Homem
Que
Descobriu
O Brasil



1998

Centenário de Câmara Cascudo
Venha Comemorar Você Também

Ele estudou cada uma das regiões do país. Investigou as mais diversas contribuições que terminaram por formar a riqueza cultural do Brasil. Em quase 150 livros ele pesquisou os nossos gestos, a nossa alimentação, os ritmos, os mitos, as lendas, os personagens, as nossas crenças, os vaqueiros, os cantadores, os índios, os contos e os cantos, as superstições populares e os costumes, as coisas que o povo diz.

Ele se dedicou a ouvir, a anotar, a registrar e a preservar as locuções tradicionais, as tradições populares, as danças, a poesia e a prosa. Ele foi folclorista, ficcionista, etnógrafo, historiador, jornalista e professor. Ele amou o seu país, o seu povo, a sua cidade.

O ano de 1998 é o centenário de nascimento de Luís da Câmara Cascudo. Vai ter muita festa,



do jeito que o povo gosta. Em Natal você vai saber de onde veio toda a inspiração, beber nas fontes que originaram todo o amor de Cascudo pelas coisas do povo. Vai também saber porque ele sempre dizia que o melhor produto do Brasil é o brasileiro.

Venha a Natal para descobrir Cascudo,
o homem que descobriu o Brasil.



FUNDAÇÃO CULTURAL CAPITANIA DAS ARTES



**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DO RIO GRANDE DO NORTE**

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELO DECRETO FEDERAL
Nº. 3349 DE 3 DE OUTUBRO DE 1917

CASA DO EMPRESÁRIO

Comércio - Indústria - Agricultura - Serviços

Av. Duque de Caxias, 191 - Ribeira - Tel/Fax: 211.0509 - Caixa postal 210 - CEP - 59012-200 - Natal/R